

Edição 4 | novembro e dezembro 2025

MISSÃ EM FOCO




PROVÍNCIA DE BRASÍLIA
Missionários Redentoristas

S U M Á R I O

- 2 Mensagem do Provincial
- 3 Martírio
- 4 e 5 CSsR
- 6 Venerável
- 7 Festa do Morro
- 8 Dogma
- 9 Decano da Província
- 10 Chamado
- 11 2025
- 12 Aniversariantes
- 13 Eventos e Celebrações
- 14 Espiritualidade
- 15 Publicidade

EXPEDIENTE

MISSÃ EM FOCO

Informativo da Província
Redentorista de Brasília. Edição 4
novembro e dezembro de 2025

Superior Provincial:

Pe. João Paulo Santos, CSsR

Oficial de Comunicação:

Pe. Jefferson Murilo, CSsR

Colaboração:

Pe. Reinaldo Martins, CSsR
Pe. Aragonês Parreira, CSsR

Editor:

João Daniel Arnulfo

Revisão:

Sandra Melo Lima Veríssimo

Projeto Gráfico e diagramação:

Marcia Lezita Silveira

MENSAGEM DO PROVINCIAL

O mistério da Encarnação: amor que se faz próximo



Pe. João Paulo S. de Souza, CSsR

Já nos aproximamos do tempo litúrgico do Advento, quando nos preparamos para celebrar o Natal do Menino Deus. Tempo oportuno para nós, redentoristas, nos recordar que no mistério da Encarnação pulsa o coração da nossa espiritualidade. Em Jesus, Deus se faz próximo, assume a nossa carne e a nossa história, revelando o rosto de um amor que não se contenta em permanecer distante. Santo Afonso contemplava e ensinou-nos a contemplar este mistério com profunda ternura. Para ele, no Menino Jesus, nascido e abrigado na pobre manjedoura de Belém, está o eloquente sinal da misericórdia divina.

Por isso, Santo Afonso recomendava, não apenas durante o tempo do Natal, a meditação frequente sobre o presépio, como um meio de cultivar o

amor e a gratidão ao Amor que nos amou primeiro. Para ele, a Encarnação não era apenas um acontecimento do passado, mas uma realidade contínua, pois Deus, em sua ternura, continua a inclinar-se sobre a humanidade e a fazer-se presente em nossa história. “Deus, por amor, saiu de si mesmo”, dizia Santo Afonso. E é desse amor que nasce a nossa missão redentorista: tornar visível a ternura de Deus a toda humanidade, especialmente aos mais pobres e abandonados.

Portanto, busquemos redescobrir a beleza deste mistério. Acolhamos este tempo como um apelo a renovar o ardor missionário em nosso coração. A encarnação nos lembra que o Redentor se fez um de nós para que todos pudessem experimentar a salvação. Deixemo-nos, também nós, assim como fez Deus, nos aproximar das realidades do povo, partilhar suas dores e esperanças e testemunhar, com simplicidade e humildade, o amor abundante de Deus por nós. Não nos esqueçamos, o amor faz que Deus saia de si mesmo, o amor o faz encarnar-se, como recorda Santo Afonso. Que essa verdade inspire nosso modo de viver, servir e anunciar a Copiosa Redenção.

Pe. João Paulo Santos de Souza, CSsR

*Superior Provincial da Província
Redentorista de Brasília*



Beato Ángel Miquélez, mártir de Madri. Da direita para a esquerda, é o segundo sentado

MARTÍRIO

Guerra Civil Espanhola: um cenário de sangue e terror

Dentre as milhares de vítimas da Guerra Civil Espanhola (1936-39) — religiosos e leigos de ambos os lados — estão dois grupos de Redentoristas vítimas do anticlericalismo revolucionário: os mártires de Cuenca e os de Madrid (1936-38), beatificados em 2013 e 2022, respectivamente, celebrados em 6 de novembro.

A Guerra Civil pode ser vista como uma luta de classes, uma disputa ideológica e também um conflito religioso. Para compreendê-la é preciso entender o contexto de uma Espanha dividida no início

do século XX: apesar do crescimento econômico, o país carecia de reformas sociais. Grandes empresários e latifundiários resistiam aos anseios reformistas vindos das massas trabalhadoras, e o movimento operário crescia com força sindicalista e anarquista.

O choque entre as classes tornou-se violento, multiplicando assassinatos de trabalhadores, industriais e religiosos. Em meio à instabilidade, a monarquia caiu e foi proclamada a Segunda República (1931). O novo governo, símbolo de democracia e justiça social,

não avançou nas reformas, enquanto crescia o espírito anticlerical. Igrejas foram invadidas e destruídas; padres e religiosos, perseguidos.

Em 1936, a vitória da Frente Popular — união de anarquistas e socialistas — acirrou ainda mais o clima. Falava-se em uma “Revolução Socialista” e no fim da Espanha Católica. Em resposta, militares se levantaram sob a liderança de Francisco Franco e o país mergulhou em uma guerra fratricida entre republicanos e nacionalistas.

A violência revolucionária espalhou-se, resultando na destruição de incontáveis templos e no assassinato de milhares de religiosos — o chamado Terror Vermelho. Embora houvesse católicos liberais entre os republicanos, o anticlericalismo prevaleceu na repressão ao Catolicismo. Após a vitória dos nacionalistas, o regime de Franco reagiu com dureza contra os opositores, instaurando uma longa ditadura.

Em meio a esse cenário de dor e divisão, os Beatos Redentoristas deram testemunho de fidelidade à fé e de amor a Cristo até o martírio, tornando-se sinais luminosos de esperança em tempos sombrios.

Pe. Wagner

Gonçalves, CSsR

Roma – Itália



CSsR

293 anos de fundação da Congregação do Santíssimo Redentor

Com Ele há Copiosa Redenção — esta é a essência e o lema que inspira e conduz, há 293 anos, a missão da Congregação do Santíssimo Redentor, fundada em 9 de novembro de 1732 por Santo Afonso Maria de Ligório, Doutor da Igreja e apóstolo incansável da misericórdia divina.

Nascida em meio aos desafios espirituais e sociais do século XVIII, nossa Congregação mantém viva, até hoje, a chama redentorista que impulsiona missionários a levarem o anúncio da salvação aos mais pobres e abandonados (cf. Const. 1), espalhando pelo mundo a

mensagem da Boa Nova do Evangelho.

Foi em Scala, um pequeno vilarejo entre as montanhas e o mar azul do antigo Reino de Nápoles, no sul da Itália, que o sonho redentor começou a ganhar forma. Ali, entre vilarejos humildes e corações sedentos de fé, Santo Afonso deu os primeiros passos na construção de uma obra que uniria contemplação e ação missionária.

Nesse contexto, movido pela compaixão pelos mais esquecidos, Afonso desceu das cátedras da nobreza napolitana para caminhar com o povo simples, traduzindo a teologia em vida, a fé em presença. Em Scala, nascia não apenas a nossa congregação, mas um modo de evangelizar que atravessaria séculos, mantendo-se fiel ao princípio de que o amor do Redentor deve ser levado a todos.

Ao celebrarmos 293 anos de fundação, somos convidados a olhar para trás com gratidão e para frente com esperança. Gratidão pela vida de tantos missionários, sacerdotes e irmãos, que se doaram, e esperança porque o Espírito Santo continua a suscitar, no meio de nós, novas vocações, renovando o ardor apostólico e a criatividade pastoral em nossa Congregação.

O mundo de hoje apresenta desafios diferentes daqueles enfrentados por Santo Afonso,



mas a essência da missão permanece a mesma: anunciar o Redentor em meio às feridas da humanidade. Continuamos sendo chamados a estar próximos dos que sofrem, a acolher os que se sentem esquecidos e a testemunhar, com alegria, que a misericórdia de Deus é sempre maior do que qualquer fraqueza humana.

Inspirados por esse mesmo espírito, que os votos que professamos continuem a nos fortalecer e a nos conduzir no

caminho da missão, mantendo-nos firmes na fidelidade ao Evangelho, generosos no serviço e disponíveis ao envio, para que a nossa vida seja reflexo da abundante redenção que vem de Cristo Redentor.

Por fim, que esta celebração reacenda em cada redentorista o desejo de ser presença viva do amor de Cristo, sinal de esperança e de salvação onde quer que estejamos. E, à semelhança de Santo Afonso, possamos caminhar guiados

pela ternura de Maria, Mãe do Perpétuo Socorro, aprendendo com Ela a confiar plenamente na providência divina e a repetir, com o coração aberto: “Faizei tudo o que Ele vos disser.”

Sob o olhar e proteção materna da Virgem Maria, confiamos a Deus o futuro da nossa Congregação, certos de que, enquanto houver corações dispostos a amar e servir, a missão redentorista continuará florescendo, levando a todos a alegria da Copiosa Redenção. Somos missionários da esperança e desejamos permanecer fiéis ao chamado que nos foi confiado: evangelizar os pobres e os abandonados. Esta missão abraça toda a pessoa humana, com suas feridas e esperanças, para que seja plenamente libertada e salva pelo amor de Cristo Redentor (cf. Const. 5).

Pe. Rogério Gomes, CSsR
Superior Geral da Congregação do Santíssimo Redentor



Pe. Pelágio Sauter durante seu ministério em Goiás

VENERÁVEL

Pe. Pelágio Sauter: memória e Processo de Beatificação

Estamos nos aproximando do dia em que recordamos com gratidão o grande Missionário Redentorista, Pe. Pelágio Sauter, nascido em 9 de setembro de 1878. Ele chegou ao Brasil em agosto de 1909 e após breve passagem por Araraquara (SP), seguiu para o estado de Goiás, onde realizou o mais fecundo trabalho missionário de sua vida. Incansável e profundamente dedicado à missão, superou barreiras culturais e linguísticas para levar a mensagem do Evangelho, especialmente aos mais necessitados e sofredores.

Entre suas inúmeras obras, destaca-se o cuidado com os enfermos. Foram incontáveis as visitas e bênçãos da saúde concedidas na Matriz de Campinas, marcadas por testemunhos de curas e milagres. Em uma dessas visitas, sob forte chuva, contraiu pneumonia e no

dia 23 de novembro de 1961, fez sua Páscoa, partindo para o encontro definitivo com o Redentor.

Hoje, seu processo de beatificação avança. Já foram concluídas as etapas da fase diocesana e o reconhecimento de suas virtudes heroicas. Atualmente, o processo encontra-se na análise dos milagres atribuídos à sua intercessão. Após o envio e reconhecimento oficial de um milagre pelo Dicastério para a Causa dos Santos, será possível a concessão do título de Bem-aventurado (Beato).

Convidamos todos os devotos a colaborarem com este processo, enviando relatos de graças e milagres alcançados pela intercessão do Venerável Pe. Pelágio para o e-mail causapepelagio@redentorista.com.br ou para a Reitoria do Santíssimo

Redentor (Praça do Cruzeiro, s/n, Setor Ana Rosa, Trindade-GO), onde repousam seus restos mortais.

Agradecemos ao Santíssimo Redentor pelas graças concedidas por meio da vida do Pe. Pelágio e peçamos que, em breve, ele alcance a honra dos altares. Rezemos pela sua beatificação.

“Ó Divino Pai Eterno, que concedestes ao Venerável Pe. Pelágio o dom de anunciar o evangelho aos doentes, aflitos e abandonados, concedei-nos seguir seu exemplo de dedicação e invocá-lo como nosso modelo e protetor logo que a Santa Igreja oficialmente assim o declarar. Também vos pedimos a graça que mais necessitamos (*faça o seu pedido*). Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém.”

Pe. Aragonês de Jesus Parreira, CSSR

Vice-Postulador da Causa do Pe. Pelágio

FESTA DO MORRO

Já se aproxima o dia de “subir o morro a pé”



Divulgação/Pascom Morro



Divulgação/Pascom Morro

Peregrinos sobem o Morro da Conceição a pé



Divulgação/Pascom Morro

Em um dos pontos mais altos do Recife ergue-se a imponente imagem de Nossa Senhora da Imaculada Conceição. Vinda da França, foi inaugurada em 8 de dezembro de 1904, celebrando os cinquenta anos da proclamação do dogma da Imaculada Conceição de Maria. Desde então, todos os anos, na festividade de 8 de dezembro, multidões sobem o Morro da Conceição para louvar

a Virgem Maria, fazer suas orações e pagar promessas.

Ao longo destes 121 anos, a devoção a Nossa Senhora só cresceu. O espaço tornou-se cada vez mais visitado e a festa ganhou proporções grandiosas. Durante todo o ano, devotos do Recife, de várias cidades de Pernambuco e até de outros estados, sobem o Morro em busca de um encontro com Deus, por meio de Maria.

Com a chegada de dezembro, a comunidade do Santuário do Morro se enche de alegria e já se prepara, a todo vapor, para a grande Festa de Nossa Senhora, tão aguardada pelos paroquianos e devotos. São 10 dias de intensa programação, com missas, novenas, momentos oracionais, bênçãos e confissões.

A festa se caracteriza por gestos de profunda piedade religiosa. Peregrinos sobem escadarias e ladeiras a pé, e alguns até de joelhos, como expressão de fé e gratidão. Muitos vestem roupas nas cores azul e branca, acendem velas, ofertam flores e amarram fitas como sinais de devoção. Um dos momentos mais marcantes é a grande procissão do dia 8, que percorre cerca de sete quilômetros, reunindo milhares de fiéis em três horas de caminhada, marcadas pela fé e alegria.

No Ano do Jubileu da Esperança, a festa de 2025 convida todos os devotos a meditar e experimentar a graça de Deus com o tema: “Com o olhar voltado à Imaculada, reacendemos a chama da Esperança.” Inúmeros peregrinos chegam ao Santuário trazendo suas histórias, dores e sofrimentos, mas também alegrias e conquistas. Assim, a festa deste ano deseja que cada devoto continue a encontrar, no olhar de Maria, consolo e força para perseverar, renovando sempre a fé e a esperança.

Fr. Daniel Oliveira da Silva, CSSR

Comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (Juniorato I)
Recife (PE)



Imagem de Nossa Senhora da Conceição, em Recife

DOGMA

A Imaculada Conceição da Virgem Maria

Em 8 de dezembro de 1854, o Papa Pio IX proclamou o dogma da Imaculada Conceição, por meio da bula *Ineffabilis Deus*, afirmando que a Virgem Maria foi preservada do pecado original.

À luz do salmo — “Quem é o homem, para que nele penses, e o ser humano, para que dele te ocupes?” (Sl 8) — recordamos que é por iniciativa divina que o amor de Deus se comunica ao homem, dom gratuito da graça. Ao buscar o Criador, o ser humano descobre que Deus já habita nele desde o princípio.

Na encarnação, Cristo revela o mistério do amor entre o Criador e a criatura. Ele mostra ao homem sua vocação à salvação, destinada desde a origem. Maria, modelo de

fé e de vida, cumpre plenamente a vontade do Pai. Pelo seu “sim”, o Redentor entra na história humana. Deus, em sua sabedoria, preserva Maria do pecado original para que dela nasça o Salvador. Santo Afonso recorda: “O Verbo Eterno, vindo a este mundo, escolheu para Sua Mãe uma Virgem, para pai adotivo um virgem”.

Na Redenção, manifesta-se novamente o amor divino pela humanidade ferida pelo pecado, pois “pela sua encarnação, o Filho de Deus uniu-se de certo modo a cada homem” (RH 08). Em Cristo, o homem é recriado e restaurado à comunhão original com Deus (RH 10).

O dogma da Imaculada Conceição expressa uma profunda



visão antropológica e teológica: revela o destino santo e redentor do ser humano. Em Maria, essa vocação é vivida em plenitude. A solenidade da Imaculada Conceição recorda o sonho de Deus para toda a humanidade — que cada pessoa viva segundo a graça e o amor divinos.

Como ensina São Paulo: “Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos abençoou com toda bênção espiritual nos céus, em Cristo. Nele, Deus nos escolheu antes da fundação do mundo, para sermos santos e íntegros diante dele, no amor” (Ef 1,3-6).

Que a Imaculada Conceição, patrona de nossa Congregação, rogue por nós e pela missão da Província Redentorista de Brasília.

Pe. Lucas Evangelista de Brito, CSsR

Comunidade Ir. Marcel Van – São Luís (MA)

Divulgação/Pascom Morro

Divulgação/Pascom Morro

DECANO DA PROVÍNCIA

Pe. Martin Murray mantém vida missionária entre os pobres

“Um sincero agradecimento a todos aqueles que escolheram viver entre os pobres: [...] Esta é uma opção que deve encontrar lugar entre as formas mais elevadas da vida evangélica”
(DT, n.102).

Este trecho reflete a vida e o testemunho de fé do Missionário Redentorista Pe. Martin Murray (Martininho). Sua trajetória começou em Goiás, nas paróquias de Itacajá, Colinas e Miranorte, assumindo a missão de estar próximo das periferias, andando de burro e mula até onde estavam os pobres e abandonados. Nessas paróquias, muitas vezes sem luz, telefone ou igrejas, ele realizou as “desobrigas”, dedicando-se totalmente ao povo, à fé e à luta por uma vida digna.

Pe. Martinho acompanhou 53 famílias de posseiros, celebrou sacramentos, promoveu estudos bíblicos e a formação humana. Também atuou junto a mulheres em situação de prostituição, incentivando sua reinserção digna na sociedade e na Igreja. Dom Jaime Collins e Dom Frágoso foram grandes apoios e inspirações em sua missão.

Sua dedicação continuou na capital cearense, em Fortaleza, especialmente nas periferias de Luxou e Praia do Futuro. Viver junto aos pobres, formar comunidades eclesiais de base, celebrar a Eucaristia, oferecer os sacramentos e promover estudos bíblicos — unindo fé e vida, Igreja e promoção humana, espiritualidade e justiça social — sempre foi sua prioridade.

Atualmente, Pe. Martinho mantém o mesmo espírito missionário: realiza reuniões semanais com as comunidades, celebra sacramentos, visita as comunidades uma vez por mês, cuida do jardim de sua casa e vive em fraternidade com o Pe. Eduardo, continuando a missão que



Pe. Martin Murray (Pe. Martininho), CSSR



Decano da Província faz de sua vida um testemunho de amor aos pobres

iniciou, agora dirigindo uma simples moto. Como ele mesmo afirma: “É privilégio, uma grande oportunidade, viver e trabalhar no meio dos pobres.”

Pe. Isaias Mendes Barbosa, CSSR

Comunidade São Clemente – Fortaleza (CE)



CHAMADO

Celebrar Todos os Santos é viver a santidade no cotidiano

“Sede santos como vosso Pai do Céu é Santo” (Mt 5, 48). Ressoa aos nossos ouvidos, este convite perene de Jesus. O que isto significa? Vivemos num tempo em que o coração humano parece cansado. A pressa, o individualismo, as feridas da injustiça, as polaridades ideológicas e o distanciamento de Deus marcam nossa sociedade. Muitos buscam sentido em tantas coisas: fama, prestígio, riquezas, likes, mas poucas vezes olham para o alto, para o horizonte da eternidade. E neste contexto, falar de santidade, para alguns, soa como algo que

não diz mais nada. Espiritualidade, vida sacramental, comunidade, são termos que parecem não tocar mais o coração de alguns.

Na contramão desta mentalidade, a Igreja, inspirada na pessoa de Jesus, nos convida a optar por uma vida santa e nos apresenta a santidade como algo palpável e viável. Ao celebrar a festa de Todos os Santos, ela nos lembra que a santidade é possível, mesmo num mundo ferido e indiferente. Os santos não foram pessoas perfeitas ou distantes da realidade, foram homens e mulheres que, em meio às suas fragilidades, deixaram Deus agir em suas vidas. Eles viveram as dores e desafios do seu tempo, mas não se deixaram vencer pelo mal. Enraizaram sua vida em Cristo, e por isso se tornaram luzes que não se apagam.

A festa de Todos os Santos é uma celebração da esperança cristã. Ela nos lembra que a última palavra sobre a história humana não é o pecado, mas a graça; não é a violência, mas o amor; não é a morte, mas a vida eterna. Os santos são o testemunho concreto de que o Evangelho transforma o coração e renova o mundo.

Neste tempo que se chama hoje, o Senhor continua a chamar, a cada um de nós, a sermos santos no cotidiano da vida: pais e mães que amam com paciência, jovens que buscam a verdade, trabalhadores que agem com justiça, cristãos que, mesmo feridos, permanecem fiéis. Ser santo é permitir que Deus cure em nós as feridas do egoísmo e nos transforme em instrumentos de paz.

Viver a santidade é, portanto, permitir o triunfo da graça sobre o pecado e reconhecer que todos somos peregrinos a caminho da realização do Reino de Deus.

A santidade nasce do cotidiano e floresce na fidelidade

Pe. Pedro Luis dos Santos, CSsR

Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro – Curitiba (PR)



Papa Leão XIV recebe o Anel do Pescador em 18 de maio



Foto: Divulgação/Vatican News

Túmulo do Papa Francisco.

2025

Um ano santo marcado pela fé e esperança

No Ano Litúrgico C, a Igreja Católica voltou os olhos ao Evangelho de São Lucas, o evangelista da misericórdia, da compaixão e da ternura de Deus. Inspirada por essa Palavra, a comunidade cristã viveu este ano um tempo de reencontro com a esperança.

Na vida da Igreja, vivemos o ano do Jubileu da Esperança, um período de graça e reconciliação, que reacendeu nos corações a confiança na misericórdia divina e na presença constante de Deus no meio de nós.

Entretanto, este ano também foi um ano de despedidas e novos começos. A morte do Papa Francisco comoveu o mundo, deixando-nos uma lembrança de sua dedicação e serviço ao Senhor. Ao mesmo tempo, confiantes no Espírito Santo, a Igreja recebeu um novo

pastor, o Papa Leão XIV, que assumiu a Barca de Pedro.

No âmbito da Província Redentorista de Brasília, o ano de 2025 foi igualmente marcado por acontecimentos significativos. O governo provincial, sob a liderança do Padre João Paulo, CSsR, demonstrou grande dedicação, realizando visitas às comunidades redentoristas com zelo e fraternidade.

Esse trabalho destacou-se pelo serviço incansável e pela atenção cuidadosa às comunidades de nossa província, demonstrando o compromisso do governo em acompanhar de perto nossas necessidades pastorais.

Outro destaque foi a nomeação de Dom Antônio Ranis, CSsR, como bispo, o primeiro desde a fundação da Província de Brasília. No campo da co-

municação, a província deu um passo decisivo com o lançamento de seu site e o informativo Missão em Foco. Da mesma forma, a mudança da Cúria Provincial para Brasília representou um importante avanço.

Para nós, redentoristas, o ano também foi marcado por ordenações presbiterais, celebrações litúrgicas, romarias, e acontecimentos significativos. E, de modo muito especial, vivemos o Ano Geraldino, em comemoração aos 300 anos de nascimento de São Geraldo Majella.

Assim, ao encerrarmos 2025, reconhecemos que o Pai Eterno esteve presente em cada conquista, em cada desafio e em cada nova missão. Que o novo tempo que se aproxima encontre nossa Província ainda mais unida, fortalecida na fé e fiel ao lema que nos guia: “Copiosa apud eum redemptio”.

Pe. Anemézio Machado Parreira, CSsR

Comunidade Divino Pai Eterno – Trindade (GO)

Natalício

- 05/11** Pe. Henrique Jacoby Strehl, CSsR
07/11 Pe. Martin Murray (Pe. Martinho), CSsR
07/11 Fr. Bruno José Moraes Barros, CSsR
07/11 Pe. Vanilson Sousa Silva, CSsR
09/11 Pe. Jildemar Teodoro Araújo, CSsR
09/11 Fr. Daniel Aimi Schöne, CSsR
12/11 Pe. Abdon Dias Guimarães, CSsR
13/11 Pe. Cícero Fabiano Medeiros Costa, CSsR
21/11 Ir. João Guilherme Pinho da Silva, CSsR
23/11 Pe. John Brendan Meagher
(Pe. Brendamar), CSsR
23/11 Pe. Manoel Ribamar Barbosa da Silva, CSsR
24/11 Pe. Antônio Cícero Ferreira do Carmo, CSsR
28/11 Pe. Thiago Gomes de Azevedo, CSsR
28/11 Pe. Almir Rogério Alves Silva, CSsR
28/11 Pe. Tadhg Herbert (Pe. Tiago), CSsR
28/11 Pe. Antoniel Souza Braga, CSsR
29/11 Pe. Bruno Luã da Silva Galvão, CSsR
01/12 Pe. André Ricardo de Melo, CSsR
03/12 Pe. Alosman Aprígio de Aguiar, CSsR
06/12 Pe. Eridian Gonçalves de Lima, CSsR
09/12 Pe. Helton Thyers Melo Oliveira, CSsR
21/12 Diác. Giovane Costa Bastos, CSsR
23/12 Pe. Alan Noel Glynn (Pe. Alano), CSsR
25/12 Ir. Natanael de Melo Carvalho, CSsR
31/12 Ir. Inaldo Duarte Guimarães, CSsR

Profissão Religiosa

- 01/11** Pe. Patrick Harkin (Pe. André), CSsR
08/12 Pe. Eduardo Luiz de Rezende, CSsR
21/12 Pe. Carlos Alberto Holanda Martins, CSsR
27/12 Pe. Moésio Pereira de Souza, CSsR
27/12 Pe. Francisco Antônio Barbosa da Silva, CSsR

Ordenação

- 09/11** Pe. Jean Carlos Lima da Silva, CSsR
09/11 Pe. Raul Jackson Cavalcanti Araújo, CSsR
15/11 Pe. José Sebastião do Nascimento, CSsR
16/11 Pe. Antônio Luis de Carvalho Filho, CSsR
17/11 Pe. Elisvaldo Vieira dos Santos, CSsR
23/11 Pe. Paulo César Xavier de Matos, CSsR
23/11 Pe. Eurípedes da Silva Júnior, CSsR
25/11 Pe. Gildevan Pinto Rocha, CSsR
26/11 Pe. Genilson Gomes da Silva, CSsR
27/11 Pe. Marcelino Ferreira da Costa Neto, CSsR
28/11 Pe. João Paulo Santos de Souza, CSsR
29/11 Pe. André Ricardo de Melo, CSsR
30/11 Pe. Antônio Vinicius Alves Faustino, CSsR
24/11 Pe. Frederico Augusto de Oliveira, CSsR
02/12 Pe. Eridian Gonçalves de Lima, CSsR
10/12 Pe. João Bosco de Deus, CSsR
11/12 Pe. Wenderson Silva Fernandes, CSsR
11/12 Pe. Heleno Freire Pereira, CSsR
12/12 Pe. Bruno Câmara Gomes, CSsR
14/12 Pe. Ney Antônio Barreto Ribeiro, CSsR
14/12 Dom José Luiz Ferreira Salles, CSsR
16/12 Pe. Marco Aurélio Martins da Silva, CSsR
16/12 Pe. Jadeilson Santos Beserra, CSsR
17/12 Pe. Frederico Hozanan de Pádua, CSsR
17/12 Pe. Raimundo Araujo Silva, CSsR
18/12 Pe. Luiz Marcos de Macedo, CSsR
19/12 Pe. Elismar Alves dos Santos, CSsR
19/12 Pe. Kaíque Batista Lopes da Silva, CSsR
20/12 Pe. Antônio Gomes da Silva, CSsR
20/12 Pe. Domingos Cardozo Prestes, CSsR
20/12 Pe. Wanderly Borges, CSsR
21/12 Pe. Antônio José Zamuner, CSsR
21/12 Pe. Henrique Sebastião Demartine, CSsR
21/12 Pe. Éverson de Faria Mello, CSsR
27/12 Pe. João Otávio Martins, CSsR
23/12 Pe. Edson Costa, CSsR
14/12 Pe. Valmir Costa Silva, CSsR

EVENTOS

Novembro e dezembro 2025 – Edição 4 | **MISSA EM FOCO** 13

02 | 11

Comemoração de todos os Fiéis Defuntos

03 | 11

Solenidade de todos os Santos e Santas

06 | 11

Memória dos Beatos Mártires de Cuenca

06 a 09/11

Convivência Vocacional na Comunidade Vocacional Pe. Antonino em Arapiraca-AL

09 | 11

Festa da Dedicção da Basílica do Latrão / Celebração dos 291 anos de Fundação da Congregação do Santíssimo Redentor

10 a 14/11

Capítulo Provincial na Casa de Encontros Dom Luciano Mendes em Brasília-DF

20 a 23/11

Convivência Vocacional no Seminário Pe. Pelágio em Trindade-GO

21 | 11

Ordenação Presbital de Diác. **GIOVANE COSTA BASTOS** no distrito Cana Brava em Araiõeses-MA



23 | 11

Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo / Morte do Venerável Pe. Pelágio Sauter

28 | 11 a 08 | 12

Novena e Festa de N. Senhora da Conceição do Morro

29 | 11

Ordenação Presbital de Diác. **FRANCISCO NATANAEL NERES** Franco em Batalha-PI

30 | 11

I Domingo do Advento – Início do Advento

08 | 12

Solenidade de Nossa Senhora da Imaculada Conceição (*Padroeira da Congregação*)

09 | 12

Reunião do Secretariado de Formação

12 | 12

Festa de Nossa Senhora de Guadalupe, Padroeira Principal da América Latina

25 | 12

Solenidade do **NATAL DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO**

26 | 12

Festa de Santo Estevão, protomártir

27 | 12

Festa de São João, Apóstolo e Evangelista

28 | 12

Festa dos Santos Inocentes, Mártires

29 | 12

Festa dos Santos Inocentes, Mártires



ESPIRITUALIDADE

Comemoração de todos os fiéis defuntos

A Igreja, como verdadeira assembleia dos santos, reúne-se por excelência diante do altar do Senhor. Na presença de Deus, na terra dos vivos, ela eleva o sacrifício de louvor e invoca o santo nome do Senhor (cf. Sl 115/116). Assim, cumprindo o mandamento de amor, “anunciamos a morte do Senhor até que Ele venha” (1Cor 11,26).

É nesse espírito de fé e esperança, iluminado pelo mistério da Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo, que compreendemos o sentido da celebração dos fiéis defuntos. O Santo Sacrifício da Missa nos faz penetrar no mistério da morte, não como fim, mas como passagem. Pois, como nos ensina São Paulo: “Fomos

batizados em Cristo Jesus, e é na sua morte que fomos batizados. Pelo batismo, fomos sepultados com Ele na morte, para que, assim como Cristo ressuscitou dos mortos, também nós vivamos uma vida nova” (cf. Rm 6,4).

Nesse sentido, a Palavra de Deus também nos recorda uma verdade profunda: tudo neste mundo é passageiro — a vida passa, os dias se sucedem, um ano se encerra e outro começa. Tudo o que é terreno tem o seu tempo e o seu fim. Mas, como cristãos, devemos nos alegrar, pois nossa existência não se esgota aqui. Caminhamos, como um rio que corre em direção ao mar, para o encontro definitivo com o Senhor — na eternida-

de que não passa, onde tudo encontra sua plenitude e seu sentido.

Essas verdades ressoam profundamente na liturgia da Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos, em sintonia com o espírito das exéquias cristãs. Nela, a Igreja reza com confiança, afirmando que, para os que creem no Senhor, a vida não é tirada, mas transformada; e, desfeita esta morada terrestre, é-nos concedida uma habitação eterna no céu (Prefácio dos Defuntos I). Nesse mistério de comunhão, unem-se a Igreja militante, a triunfante e a padecente, recordando que é um santo e salutar pensamento orar pelos mortos, para que lhes sejam perdoados os pecados (2Mc 12,46).

Que essa certeza nos acompanhe diariamente: como nos ensina Santo Afonso Maria de Ligório, a vida cristã é um caminho de oração, caridade e contínua conversão, preparando-nos para o encontro com Deus. Que possamos viver na presença do Senhor, oferecendo nossas orações pelos que partiram e permanecendo firmes na graça, certos de que, em Cristo, a morte é apenas passagem para a vida eterna. Assim, fortalecidos na fé e sustentados pela esperança, seguimos confiantes, aguardando a plenitude da alegria junto ao nosso Redentor.

Pe. Gildevan Pinto Rocha, CSSR

Comunidade Nossa Senhora das Graças – Nova Xavantina (MT)



ESTÁ CHEGANDO A
GRANDIOSA FESTA DE

NOSSA SENHORA
DA CONCEIÇÃO

28 NOV A 08 DEZ

E ESTE ANO A **LOJA REDENTORISTA**
TEM MUITAS **NOVIDADES** PARA OS
DEVOTOS DE NOSSA SENHORA



VISITE NOSSA LOJA!



**LOJA
REDENTORISTA**



Rua do Morro da Conceição
Morro da Conceição
Recife-PE



  /redentoristasbrasil
 redentoristas.com.br